KOIGUCHI – A BOCA DA CARPA

"Por trás de um grande homem está sempre uma grande mulher"

Provérbio

Nem sempre damos a importância devida aquilo que está diante de nós. Vivemos tempos complicados e a imagem vale demasiado, esquecendo a essência. A aparência, ou a verdade parcial passa a ser real em detrimento da verdade total. O artista é valorizado em demasia esquecendo tantas vezes aqueles que nos bastidores, ou na retaguarda, criam as condições para o artista brilhar. Saibamos aplaudir a essência e não o homem, para que nele o seu ego não se desenvolva, e assim saibamos respeitar a arte.

Hoje falaremos não da katana, a alma do samurai, aquilo que brilha e faz a admiração do espectador (é sintomático que haja tantos documentários sobre a katana e se fale tão pouco da roupagem que a reveste e a protege – a saya e que tem tanta arte associada), mas parte da saya (鞘), concretamente a Koiguchi –鯉口 (a boca [口]da carpa [鯉]).

A importância desta parte da arma reside tanto ao nível técnico como filosófico. A necessidade de desembainhamento e embainhamento fazem desde já a grande diferença que separa o Kenjutsu (剣術) do Iaijutsu (居合術)/Batto jutsu (抜刀術). É nessa diferença, e a aprendizagem da correcta introdução ou saque da katana da saya através da sua abertura, que torna tão importante o koiguchi, tanto no processo de combate como ao nível psico-sociológico. Lembremos que a katana não era somente uma arma mas também um símbolo do estar, estatuto, e na sua utilização a definição do nível técnico do seu portador.

Tudo começa com um olá e termina num adeus. Tudo começa com o desembainhar – nuki (抜き) – e termina com o embainhar – noto (納刀). Sinceramente que considero mais relevante na análise do nível técnico do portador da katana, o processo de embainhar e desembainhar do que o tameshigiri (試し斬り)- técnica de corte-, pois ela pode ser resultante de uma técnica bem-feita ou de uma acto de força bruta, enquanto que a delicadeza do Nuki/Noto só se obtêm pelo esforço de trabalho e ao

fim de muito tempo. Um cozinheiro de sushi, segundo se diz, leva dois anos a aprender a cozer o arroz antes de ser chamado a aprender a trabalhar o peixe … bom … dois anos é um período de tempo interessante pois embainhar e desembainhar é muito mais que isso, e basta olhar o koiguchi para entender. Paciência é uma virtude a cultivar.

Tempos atrás fiz um comentário no facebook sobre uma foto onde uma moça, estaria a desembainhar um (espero …) iaito e não uma katana com shinken (lâmina afiada e não espada afiada) e nele se via claramente o Ha (刃) encostado à zona do koiguchi o que representa claramente um risco grande, de com um movimento forte essa zona, a saya ser aberta e cortar os dedos. É claro que a madeira de magnólia que se usa para a saya tem a sua resistência, e mesmo que o koiguchi seja reforçado com uma boca metálica como é o caso de algumas armas, o risco da madeira se ir abrindo por acção do gume afiado da katana com shinken é grande. Recordo que me foi ensinado que havia mestres que colocavam papel de arroz no koiguchi e que o aluno só estaria preparado para usar uma katana quando no Nuki e no Noto não se estragasse o papel. Isso lembra-me claramente o episódio inicial da primeira serie que deu na TV, chamada Kung Fu, com o David Carradine, faz quase quarenta atrás, e em que ele estava pronto a sair do templo quando conseguiu andar sobre o papel de arroz, colocado no chão, sem que se estragasse. O mesmo cuidado na katana. O certo é que a colocação da katana dentro do saya, ou o acto de retirar a lâmina, especialmente em técnicas que obrigam a uma grande rapidez e energia, nomeadamente no nukitsuke (corte na sequência do desembainhar), se não seguirem princípios técnicos adequados podem ser letais para as mãos do praticante se ele tiver a manipular uma shinken. A movimentação, a velocidade e a inclinação vertical e horizontal durante as diversas fases de introdução, ou retirada da lâmina, têm de ser bem entendidas e treinadas pelo aluno para poupar a saya e o koiguchi bem assim como para dar eficiência à técnica. Basta um olhar experiente, durante um Nuki/Noto para entender o estado de trabalho em que o praticante está e isso era decisivo num contexto de uma vivência real em que a vida estava em jogo. Costumo dizer aos meus alunos que a lâmina deve ser usado como o arco do violino (peça que se usa com esse instrumento musical). Dai a subtileza desses dois

momentos que não podem ser feitos em força mas somente através da sensibilidade do praticante. Saya no uchi de katsu a vitória sem tirar a arma da saya é claramente o princípio que SunTzu defendia quando afirmava que os grandes generais eram os que ganhavam guerras sem travar batalhas. É preciso ter amadurecido o suficiente para sentir a importância de toda a arma … Assim terminamos com a nossa apresentação na Festa do Japão com uma técnica sem técnica, em que a arma ameaçada não teve de sair … e assim desejamos que o Koiguchi não tenha de sentir a lâmina a sair de dentro do saya e que a vida se preserve.

LISBOA, 24 DE JUNHO DE 2013